

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campus Maracanã

INSTITUTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS - INGLÊS

DISCIPLINA DE CULTURA NORTE-AMERICANA II - ILE04-10096

Professor Dr. Gabriel Leibold

TRABALHO I

“Countee Cullen - Poems”

Aluno

Paulo Cesar dos Santos – Matr. 2022.1.02222.11

Rio de Janeiro – Brasil

2025.2

SUMMARY

I. WHY THIS PRESENTATION.....	3
II. COUNTEE CULLEN – Quick biography.....	4
III. “FROM THE DARK TOWER” (1927).....	5
IV. “INCIDENT” (1925).....	13
V. REFERENCES.....	15
VI. CONTACTS AND MATERIAL FOR THIS PRESENTATION.....	16

I. WHY THIS PRESENTATION

“Conforme conversamos em sala, ao longo do semestre iremos fazer uma série de apresentações em grupo com o objetivo de explorar possíveis intertextualidades presentes nos poemas que iremos ler. Compartilho abaixo um Documento com a divisão de grupos feita em aula, no qual já estabelecemos previamente com quais autores e poemas vocês irão trabalhar (incluí as datas de modo a facilitar a organização de vocês). Diante da leitura desses poemas, vocês deverão identificar uma conexão explícita ou sutil que ele estabelece com outra obra. Essa obra de referência pode ser um texto literário, uma peça de arte, um evento histórico ou uma figura cultural que dialoga de alguma forma com o poema.

A apresentação, com duração máxima de 25 minutos, deve ir além da simples identificação. Expliquem a natureza dessa relação: o poema parece conter uma alusão, uma citação direta, fazer uma paródia, uma homenagem ou uma crítica? Forneçam o contexto da obra de referência escolhida pelo grupo e, mais importante, analisem como a intertextualidade enriquece ou modifica a nossa leitura do poema. Pensem, também, na maneira como o contexto de escrita do poema, até mesmo aspectos da biografia do autor, podem trazer camadas ao fazermos essa conexão, contribuindo para o efeito que ela causa em nós, como leitores e leitoras.

O trabalho será avaliado pela clareza na identificação da intertextualidade, pela profundidade da análise da relação entre as obras e pela capacidade do grupo de fundamentar suas ideias com pesquisa e uma apresentação bem organizada.

Bom trabalho!

Gabriel Leibold”

II. COUNTÉE CULLEN – Quick biography



- Countee Cullen (born Countee LeRoy Porter; May 30, 1903 – January 9, 1946)
- 1918 - Reverend Frederick A. Cullen, pastor of Salem Methodist Episcopal Church, Harlem's largest congregation, and his wife, the former Carolyn Belle Mitchell, adopted the 15-year-old Countee Porter, although the adoption may not have been official.
- 1922 - Cullen entered the DeWitt Clinton High School. In January 1922, he graduated with honors in Latin, Greek, Mathematics, and French.
- After graduating from high school, he attended New York University (NYU).
- 1925 - Cullen entered Harvard to pursue a master's in English, and published *Color*, his first collection of poems.
- 1928-1930 - Married Yolande Du Bois daughter of W. E. B. Du Bois.
- 1934- until the end of his life, he taught English, French, and creative writing at Frederick Douglass Junior High School in New York City.

III. "FROM THE DARK TOWER" (1927)

*We shall not always plant while others reap
The golden increment of bursting fruit,
Not always countenance, abject and mute,
That lesser men should hold their brothers cheap;*

*Not everlastingly while others sleep
Shall we beguile their limbs with mellow flute,
Not always bend to some more subtle brute;
We were not made eternally to weep.*

*The night whose sable breast relieves the stark,
White stars is no less lovely being dark,
And there are buds that cannot bloom at all
In light, but crumple, piteous, and fall;
So in the dark we hide the heart that bleeds,
And wait, and tend our agonizing seeds.*

A) First Translation

I asked ChatGPT to translate this poem "preserving as much as possible the rhythm, musicality and strength of the images" and the result wasn't good:

Da Torre Sombria

Nem sempre havemos de plantar, enquanto outros colhem
O acréscimo dourado do fruto que se abre;
Nem sempre havemos de aceitar, mudos e humildes,
Que homens menores depreciem seus irmãos.

Nem para sempre, enquanto outros dormem,
Havemos de embalar seus membros com doce flauta;
Nem sempre nos curvaremos a algum bruto mais sutil;
Não fomos feitos para eternamente chorar.

A noite, cujo seio negro alivia o duro
Brilho das estrelas brancas, não é menos bela por ser escura;
E há botões que não podem florescer à luz,
Mas murcham, tristes, e tombam.
Assim, no escuro, ocultamos o coração que sangra,
E vigiamos, e cuidamos nossas sementes em agonia.

The AI chose to maintain the Petrarchan structure of the sonnet (two quatrains and two tercets).

B) Historical version.

Our question:

“Can you translate by comparing the frequencies of words in Portuguese and English at the time in a thesaurus? Use equivalent Portuguese words in the translation.”

Da Torre Sombria

Não seremos sempre os que semeiam, enquanto outros colhem
O áureo incremento do fruto **que rebenta**,
Nem sempre haveremos de suportar, mudos e vis,
Que homens menores tenham em pouco seus irmãos;
Nem perpetuamente, enquanto outros dormem,
Havemos de lisonjear-lhes os membros com flauta terna,
Nem sempre curvar-nos a algum bruto mais sutil;
Não fomos formados para eternamente chorar.
A noite, cujo seio negro alivia o ríspido **branco** das estrelas,
não é menos bela por ser escura,
E há botões que não podem florescer à claridade,
Mas mirram, lastimosos e tombam;
Assim, no escuro, ocultamos o coração que sangra,
Vigiamos, e cuidamos de nossas sementes dolentes.

I made some changes, of course.

C) Intertextuality.

There is a rich thematic and symbolic intertextuality between the poem and several works by Milton Nascimento, especially those that deal with resistance, historical pain, and silent hope:

1. “Coração de Estudante”

Quero falar de uma coisa

Adivinha onde ela anda

Deve estar dentro do peito

Ou caminha pelo ar

Pode estar aqui do lado

Bem mais perto que pensamos

A folha da juventude

É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos

Desviaram seu destino

Seu sorriso de menino

Quantas vezes se escondeu

Mas renova-se a esperança

Nova aurora a cada dia

E há que se cuidar do broto

Pra que a vida nos dê flor

Flor e fruto

Coração de estudante

Há que se cuidar da vida

Há que se cuidar do mundo

Tomar conta da amizade

Alegria e muito sonho

Espalhados no caminho

Verdes, planta e sentimento

Folhas, coração, juventude e fé

Theme:

- Hope for the future
- Fight for justice
- Youth as a seed of transformation

Intertextuality:

Just as Cullen speaks of seeds that are tended in darkness (“we hide the heart that bleeds, and wait, and tend our agonizing seeds”), Milton sings of the young heart that beats for change. The idea that present suffering can bear future fruit is central to both.

2. “Travessia”

Quando você foi embora

Fez-se noite em meu viver

Forte eu sou, mas não tem jeito

Hoje eu tenho que chorar

Minha casa não é minha

E nem é meu este lugar

Estou só e não resisto

Muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas

Já não quero parar

Meu caminho é de pedra

Como posso sonhar?

Sonho feito de brisa

Vento, vem terminar

Vou fechar o meu pranto

Vou querer me matar

Vou seguindo pela vida

Me esquecendo de você

Eu não quero mais a morte

Tenho muito o que viver

Vou querer amar de novo

E se não der, não vou sofrer

Já não sonho, hoje faço

Com meu braço o meu viver

Solto a voz nas estradas

Já não quero parar

Meu caminho é de pedra

Como posso sonhar?

Sonho feito de brisa

Vento, vem terminar

Vou fechar o meu pranto

Vou querer me matar

*Vou seguindo pela vida
Me esquecendo de você
Eu não quero mais a morte
Tenho muito o que viver*

*Vou querer amar de novo
E se não der, não vou sofrer
Já não sonho, hoje faço
Com meu braço o meu viver*

Common themes:

- Overcoming pain
- A solitary and resilient path
- Beauty born from darkness

Intertextuality:

Cullen states that the night is as beautiful as the day (“The night whose sable breast relieves the stark, white stars is no less lovely being dark”). In "Travessia," Milton sings about traversing suffering and finding light—a journey that echoes the poem's quiet dignity.

3. “Maria Maria”

*Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta*

*Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta*

De uma gente que ri quando deve chorar

E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca

Possui a estranha mania de ter fê na vida

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca

Possui a estranha mania de ter fê na vida

Common themes:

- Feminine strength in the face of oppression
- Suffering as a seed of resistance
- Beauty that blooms in adversity

Intertextuality:

The famous line “She's a woman who deserves to live and love like any other on the planet” speaks to Cullen's idea that the marginalized were not made to suffer eternally. Both celebrate invisible humanity and reclaim their place in the world.

We could easily see Milton Nascimento in the Harlem Renaissance.

D) Journal Entry

A ideia de journal entry que deparei da explicação do professor é a de um lançamento de diário descrevendo como nos sentimos ao ler o poema. Eu tenho duas anotações sobre isto:

- i. Minha primeira impressão do poema foi; - Não gostei. O ritmo dele me desagradava. Até que eu aprendi onde estava seu ritmo, como ele deveria ser lido. Por exemplo:

*“The night whose sable breast relieves the stark, White stars
is no less lovely being dark”* seria uma leitura com maior sentido.

- ii. Passada esta etapa, a tradução das palavras novas para mim: “beguile”, “sable”, “stark”, “bloom”, “crumple”, “piteous”, “tend”. Foi importante contextualizá-las segundo a época, 1927.
- iii. A compreensão do poema trouxe-me à mente uma história real e pessoal:

Paulo orgulhoso de seu primeiro lugar no concurso para o tribunal. Ele se apresentou na unidade de TI. O diretor o apresentou aos dois coordenadores principais: Operação e Desenvolvimento. Ganhou o diretor de operações.

Em menos de uma hora, Paulo tinha em mãos a senha principal do sistema – dada pelo coordenador. Poderia com ela criar um desastre, se quisesse. Mas logo de início, localizou falhas de segurança graves no sistema. Doze horas depois, ainda sentado ao terminal, elaborou um relatório completo e o mandou para o coordenador. Com as correções, o sistema ficaria seguro na primeira na segunda instância do tribunal.

No dia seguinte a notícia já se espalhava: - O novo servidor é fera ! Achou erros que nem os mais experientes tinham visto !

Paulo corrigiu os problemas no segundo dia e partiu para novas pesquisas, auxiliando a todos que o abordavam.

Três meses depois, Paulo estava trabalhando no turno da noite, com o pessoal do backup. Ele não tivera escolha. O coordenador falara com o diretor; deixando claro que a capacidade de Paulo “seria muito bem utilizada para otimizar as tarefas da madrugada”. Mas a noite era um desterro. Um turno para o qual iam os incômodos, os ébrios, os desajustados. Paulo fez amigos maravilhosos entre essa gente. Todos hoje com sintomas de carreiras condenadas.

Salvou-o um ano depois a amiga promovida a Diretora de Serviços Gerais. Uma daquelas pessoas que se sentiram cativadas por sua sinceridade e disponibilidade. Ele saiu da TI

para gerenciar a Seção de Transportes, inaugurando uma nova era para aquela unidade.

Paulo voltou à TI anos depois, mas a essa altura já defasado pelas dezenas de cursos que não realizou na área. Nunca mais ele seria “O áureo incremento do fruto que rebenta” mas sim “o botão que não pode florescer à claridade”.

IV. "INCIDENT" (1925)

A) The Poem

*I remember an incident that happened long ago.
As I was going down the street
A little white boy stopped me and said,
"Nigger,"
I could not understand what I had done,
Why he had said it.
But I remember and I remember
I remember it was in Baltimore,
And I remember the feeling of it.*

B) Intertextuality

See item (C)

C) Journal Entry

The poem reminds me a real story:

Naquele dia eu não havia tomado café e para mim, vindo da serra, fazia um calor de assustar. Parei na lanchonete do segundo andar do rodoviária Novo Rio e pedi um milkshake grande de chocolate. Lá fui eu para o ponto do ônibus 127, que na época era bem em frente à portaria principal.

Eu no ponto, aguardando a vez de subir no ônibus e uma garoto roto me aborda. Sem camisa, short imundo, idade indefinida mas suficiente para descaracterizar uma infância. Tio, me dá esse milkshake ? Não me senti ameaçado, com meus cem quilos contra os cinquenta dele. Minha resposta polida e vaga nesses casos era sempre "desculpe, não posso".

Sem mostrar qualquer agressividade ele me olhou firme nos olhos e falou como se fizesse uma admoestação a uma criança: - Tio, com todo respeito, você vai tomar esse milkshake todinho ?

Meus cem quilos se transformaram em desvantagem. O garoto estava certo - tudo que eu precisava já tinha sido fornecido pelo meio copo e qualquer acréscimo seria de uma vergonhosa inutilidade. Ele ganhou meu milkshake pelo poder da palavra e da crítica velada. Apreendi muito naquele dia e ele foi embora sorrindo, saboreando 250 ml de energia.

(From my blog, more than 10 years ago)

This was my "Incident":

1. The event I described occurred during a transfer, during a movement within the city;
2. A boy and the narrator involved;
3. There was social tension between the author and the boy—between the poor and the "rich";
4. The boy purposefully caused a momentary impact on the narrator;
5. The narrator was left with a lasting feeling, which disturbed him to the point of describing the incident.
6. The difference was the apparent absence of hateful attitude, replaced by an ironic social argument: "*I could not understand what I had done*". In the poem the narrator needs no reason. Just the boy's anger.

V. REFERENCES

- Letras. “Travessia”. Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47456/> >.
- Letras. “Maria, Maria”. Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47431/> >.
- Letras. “Coração de Estudante”. Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/47421/> >.

VI. CONTACTS AND MATERIAL FOR THIS PRESENTATION

- <https://treinamentolivre.com/cullen>